

Editorial





Novos velhos idosos

Este número da *Revista Extensio* volta as suas reflexões para um grupo de seres humanos caracterizados por pertencerem à *terceira idade*, ou, no dizer de alguns, *a melhor idade*. Os idosos passaram muitos anos em uma situação de *invisibilidade social*, situação na qual eles passavam por desprezo e desprestígio entre os diferentes membros das sociedades nas quais estavam incluídos, entretanto como vários estudiosos têm mostrado, existe, para começar, uma imensa dificuldade para definir qual é a idade que identifica alguém como membro do grupo dos idosos. Essa dificuldade está associada ao fato de o idoso se situar em faixa etária muito variável. A linha imaginária que inclui uma determinada pessoa na faixa caracterizada como terceira idade não está relacionada exatamente à idade física de uma pessoa, mas ao seu vigor físico, às suas experiências e expectativas de vida, as quais refletem o impacto das diferentes situações que experimentou ao longo de toda a sua existência, o sucesso obtido, os desastres, o desenvolvimento intelectual e sua integridade física e mental, entre outros aspectos.

O conceito de terceira idade tem adquirido novos matizes na atualidade. Existia um conceito estigmatizado de idoso, entendido, inicialmente, como um indivíduo em processo de declínio constante, para outro conceito de idoso, qual seja o daquele que conquistou uma maior aceitação social. Os resultados dos projetos de extensão realizados no Núcleo da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina apresentados neste número, mostrarão a diferença existente entre esse conceito estigmatizado de idoso e a visão de idoso que vem sendo forjada nos dias de hoje.

É muito motivador saber, como cita Sardo (2007), que Sófocles escreveu *Édipo Reis* aos 75 anos; que Freud redigiu seu último livro aos 83 anos; que Benjamin Franklin inventou as lentes bifocais aos 78 anos; que Michelangelo pintou a Capela Cistina entre os 71 e os 89 anos; que Mahatma Ganchi lançou o movimento de independência da Índia aos 72 anos; e que Claude Monet pintou a série *Water Lilies* aos 73 anos de idade.

Nossa expectativa é que este número da revista além de revelar a noção de idoso sobre a qual falamos, nos estimule a adotá-la, já que ela corresponde não a um imaginário, mas a uma realidade tão próxima a nós, que alguns de nós já fazem parte dela.

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Editora

